

**MADEIREIRAS**

**Governo encontra  
dificuldades para  
investigar asiáticos**

*Ministro Gustavo Krause  
admite que empresas  
podem estar usando  
testas-de-ferro no Brasil*

EDSON LUIZ

**B**RASÍLIA — O ministro do Meio Ambiente, Gustavo Krause, admitiu ontem, durante depoimento na Comissão Externa da Câmara dos Deputados que apura a ação das empresas asiáticas no norte do País, que algumas dessas companhias podem estar comprando madeireiras brasileiras usando testas-de-ferro. O governo, reconheceu Krause, está encontrando dificuldades para investigar a operação.

Uma das madeireiras asiáticas que atuam na Amazônia já deslocou cerca de 120, dos 2.100 tratores de que dispõe, para serem usados na extração de madeira-de-lei. As máquinas estão no Departamento de Beni, na Bolívia, na fronteira com Rondônia.

Krause adiantou poucos fatos novos à Comissão Externa, em razão de o próprio governo não ter informações concretas sobre as empresas asiáticas que estariam atuando na região. Uma delas, a WTK, da Malásia, teria comprado 1,2 milhão de hectares em Carauari (AM) e a chinesa Sam-Ling estaria transferindo suas atividades da Guiana Francesa para a Amazônia.

A vinda das madeireiras deve-se ao fato de o governo malaio ter reduzido a produção madeireira de 18 milhões de metros cúbicos à metade, em função do elevado índice de devastação das florestas da Malásia.

O Ministério do Meio Ambiente não tem levantamentos sobre a área que as empresas asiáticas estariam adquirindo, mas está realizando, com o auxílio do Banco Central, um rastreamento do movimento financeiro das empresas. Enquanto não tiver dados mais concretos, o governo pretende centralizar a fiscalização na devastação florestal.